



RELATO DE EXPERIÊNCIA EM FORMAÇÃO DE EXTENSIONISTA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Daniela Oliveira Lopes
Universidade Federal de Pelotas
dol_60@yahoo.com.br

Cristine Machado Schwanke
Universidade Federal do Pampa
cristine.schwanke@gmail.com

Amanda Meincke Melo
Universidade Federal do Pampa
ammelounipampa@gmail.com

Rubyra Mara Munhoz de Andrade
Universidade Federal do Pampa
rubyraunipampa@gmail.com

Resumo

Este relato apresenta as etapas adotadas para a elaboração do curso Formação em extensão na Unipampa: contexto, políticas e práticas, ofertado na modalidade de distância na Universidade Federal do Pampa (Unipampa) no ano de 2020. O artigo tem como objetivo relatar essa experiência de formação de extensionistas realizada totalmente *online*, desde sua concepção até sua avaliação. O curso foi ofertado durante a Pandemia de Covid-19 e, em decorrência do contexto em que foi desenvolvido, trouxe uma série de desafios tanto para os seus propositores quanto para os participantes dessa ação de formação de extensionistas. Com base na análise dos dados relativos à sua oferta, é possível apreender que o curso cumpriu seus objetivos, oferecendo um panorama sobre a Extensão Universitária e oportunizou aos cursistas compreender suas diretrizes e refletir na organização de uma ação de extensão.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Formação de Extensionistas. Elaboração de Atividades Extensionistas.

REPORT OF EXPERIENCE IN EXTENSIONIST TRAINING AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF PAMPA

Abstract

This report presents the stages that were adopted for the creation of the course Training in Extension at Unipampa: context, policies and practices offered in the distance learning modality at the Federal University of Pampa (Unipampa) in 2020. The article aims at telling this experience of extensionists training, which was developed totally online, since its conception to its evaluation. The course was offered during the Covid 19 Pandemic and, because of the context in which it was developed, caused a number of challenges for its creators and for its participants as well. Based on the analysis of data related to the course execution, it is possible to understand that the course fulfilled its objectives, offering an overview of University Extension and providing opportunities for course participants to understand its guidelines and reflect on them in the organization of an extension action.

Keywords: University Extension. Extensionists Training. Extension Activities Construction.

INFORME DE EXPERIENCIA EN FORMACIÓN EXTENSIONISTA EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE PAMPA

Resumen

Este trabajo presenta las etapas adoptadas para la elaboración del curso Formación en extensión en Unipampa: contexto, políticas y prácticas, ofrecido en la modalidad a distancia en Universidade Federal do Pampa (Unipampa) en el año 2020. El artículo posee como objetivo contar la experiencia de formación de extensionistas realizada en línea, desde su concepción hasta su evaluación. El curso fue ofrecido durante la Pandemia de Covid-19, y en consecuencia del contexto en que fue desarrollado, presentó muchos desafíos para los proponentes y participantes de la acción. Con base en el análisis de los datos relativos a su proposición y oferta es posible percibir que el curso cumplió con los objetivos propuestos, ofreciendo un panorama sobre Extensión Universitaria, al mismo tiempo en que les permitió a los cursistas que pudieran comprender las directrices y reflexionar sobre la organización de una acción de extensión.

Palabras-clave: Extensión Universitaria. Formación de Extensionistas. Elaboración de Actividades.



INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Pampa (Unipampa), por meio de sua Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC¹), vem construindo diferentes formatos metodológicos de ações de formação de extensão. Busca, desse modo, potencializar a reflexão, a conscientização e a construção coletiva do saber extensionista no âmbito da comunidade acadêmica.

Para tanto, a Unipampa iniciou, em 2014, ações de formação de extensionistas de forma presencial, a partir de “Oficinas de Elaboração de Relatório Final e Processos de Certificação dos Projetos de Extensão”. No ano de 2015, por questões de cortes orçamentários, tais oficinas passaram a ser ofertadas em formato *online* por meio de webconferências (LOPES; NOGUEIRA, 2020). Em 2016, as ações de formação de extensionistas na Universidade passaram a ser na modalidade a distância (EaD) (NOGUEIRA; LOPES; HETSPER, 2018).

O primeiro curso de formação de extensionistas a distância na Universidade foi denominado “Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa”, o qual contou com seis edições, duas por ano, entre 2016 e 2018 (NOGUEIRA; LOPES; HETSPER, 2018). Em 2019, foi desenvolvida a ação de formação “A extensão na Unipampa: um olhar sobre a modalidade EaD”, sendo esta um *workshop* que compôs as atividades do XI Fórum EaD da Universidade (ANDRADE; LOPES, 2019). A partir da avaliação dos cursistas, tanto do curso, em suas edições de 2016 e 2018, quanto do *workshop* de 2019, constatou-se a relevância dessas ações na modalidade a distância na integração de servidores de diferentes *campi* da Universidade e para incentivá-los à elaboração de ações de extensão. Além disso, observou-se a necessidade por mais ações de formação de extensionistas, portanto de continuidade à oferta de cursos dessa natureza.

No ano de 2020, quando a Pandemia de Covid-19 se instaurou, já havia uma experiência pregressa de oferta de formação de extensionistas na modalidade EaD na Unipampa (NOGUEIRA; LOPES; HETSPER, 2018; ANDRADE; LOPES, 2019) e, assim, essa se tornou a modalidade a ser adotada para dar continuidade ao trabalho. Foi desenvolvido, então, a partir do trabalho coletivo de três técnicos administrativos em Educação da PROEC e três docentes de distintos *campus* da Universidade – dentre eles, as autoras deste artigo –, o curso “Formação em Extensão na Unipampa: contexto, políticas e práticas” no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da instituição – o MOODLE. Tal ação de formação extensionista, assim como as anteriores ofertadas, teve como público-alvo os servidores docentes e técnico-administrativos em educação

¹ No ano de 2024, a Pró-Reitoria de extensão e cultura da Unipampa, que tinha como sigla Proext, passou a ter a sigla Proec. (UNIPAMPA, 2024).

da Unipampa, os quais são os sujeitos que podem atuar como coordenadores de ações extensionistas na Universidade (UNIPAMPA, 2021).

Aborda-se, neste relato, o processo metodológico dessa ação de formação de extensionistas e seus resultados, com o intuito de incentivar e subsidiar o desenvolvimento de ações semelhantes em outras instituições de ensino superior no país. Trata-se de uma experiência de caráter eminentemente dialógico e reflexivo (FREIRE, 2018), na qual sujeitos com diferentes saberes integram-se, de modo totalmente *online*, na construção de novos saberes, desde a sua concepção até a sua avaliação, envolvendo a *práxis* extensionista. Nessa perspectiva, efetiva-se o diálogo que, segundo Freire (1982, p. 93) “[...] é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu”.

MATERIAIS E MÉTODOS

O curso “Formação em Extensão na Unipampa: contexto, políticas e práticas” foi elaborado em uma circunstância diferenciada, devido à Pandemia de Covid-19, que alterou completamente o trabalho e a comunicação em nosso país e no mundo, inclusive nas universidades. Assim, sua primeira edição foi elaborada por uma equipe de seis servidores – três técnico-administrativos em educação vinculados à PROEC e três docentes vinculadas à Comissão Superior de Extensão – no contexto do trabalho remoto, a partir de reuniões *online* e construções coletivas em documentos compartilhados, adotando-se ferramentas como Google Meet e Google Drive.

Tratou-se de um curso com 40h/a de atividades, ofertado para docentes e técnicos-administrativos em educação dos dez *campi* da Universidade e setores da Reitoria, na modalidade a distância. Suas atividades, em sua maioria assíncronas, foram desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) MOODLE Institucional – *software* de código aberto, criado nos anos 1990 pelo australiano Martin Dougiamas, que por sua característica de flexibilidade pode ser modificado para atender necessidades específicas de educadores na oferta de cursos *online* (ANTONENKO *et al.*, 2004). Entre as atividades disponibilizadas aos cursistas no MOODLE estavam: leituras de textos, participação em fóruns e rodas de conversa (estas últimas de caráter facultativo), resposta a questionários, elaboração de ação de extensão e avaliação do curso.

Três encontros síncronos também foram realizados com apoio da plataforma Google Meet para que os cursistas e os instrutores tivessem a oportunidade de compartilhar no coletivo seus saberes e experiências. Nesse sentido, Gobato (2020, p. 77) observa que “para que ocorra o processo de construção do conhecimento e trabalho colaborativo [em AVAs], é essencial que haja

interação e comunicação entre os participantes”.

O curso foi ofertado com apoio do setor da Universidade, na época denominado Núcleo de Desenvolvimento de Pessoal (Nudepe), o qual foi responsável pelo sistema de inscrição dos cursistas, divulgação e emissão de certificados para os servidores concluintes. A seguir, apresentam-se aspectos relacionados à sua concepção (planejamento e organização), desenvolvimento e avaliação do curso de formação.

Concepção do Curso de Formação de Extensionistas

Para organizar o curso de formação de extensionistas, a equipe de instrutores se reuniu semanalmente, de abril a julho de 2020. Nesses encontros, com apoio da plataforma Google Meet e documentos compartilhados no Google Drive, a equipe planejou e construiu coletivamente a formação, percorrendo as seguintes etapas: (1) realizou alinhamentos sobre a proposta do curso; (2) definiu sua identidade visual; (3) redigiu seu projeto e o submeteu ao Nudepe; (4) produziu vídeo de apresentação do curso; (5) produziu materiais didáticos e os organizou na área do curso no ambiente MOODLE Institucional.

Como objetivo geral do curso, propôs-se: compreender conceitos, políticas e as diretrizes da Extensão Universitária a partir de uma perspectiva sócio-histórica e cultural inserida nos diversos tempos e espaços de integração e aprendizagem. Como objetivos específicos, propôs-se: (i) conhecer as políticas nacional e institucional de Extensão Universitária; (ii) conhecer o histórico da Extensão Universitária; (iii) conhecer a realidade da extensão na Unipampa; (iv) exercitar a concepção de práticas de extensão a partir da realidade de seu curso/*campus*; (v) aplicar conceitos, políticas e diretrizes de Extensão Universitária em ações de extensão da Unipampa; (vi) promover a ampliação, de forma qualificada, das ações de extensão desenvolvidas na Universidade.

Estrutura do curso. O curso foi organizado em cinco módulos, a saber: MÓDULO I - Apresentação do contexto geral da Extensão na Unipampa; MÓDULO II - Extensão Universitária: Histórico e Definição; MÓDULO III - Política e Diretrizes da Extensão Universitária; MÓDULO IV - Ações de Extensão; MÓDULO V - Fluxo da Extensão na Unipampa.

Criação da identidade visual. Desenvolvida com apoio da Assessoria de Comunicação (ACS) da Universidade, esta deveria remeter à multicampia, à indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e guardar aproximação com a identidade visual da Universidade.

Produção de vídeo de apresentação. O vídeo foi elaborado para apresentação dos professores instrutores do curso, assim como a sua estrutura, objetivos, execução e atividades a

serem desenvolvidas. Os passos para montagem do vídeo foram: (a) produção de um roteiro; (b) divisão de responsabilidades; (c) cuidados com a disposição do celular e proporção da imagem. Cada instrutor gravou os vídeos sob sua responsabilidade, disponibilizando-os no Google Drive. Estes foram enviados à ACS para edição e inserção de janela de Libras – Língua Brasileira de Sinais.

Elaboração dos módulos. Foram produzidos *slides*, observando cuidados para a produção de materiais digitais acessíveis, de modo que estes fossem mais legíveis e lidos com leitores de telas (SCHMITZ, 2017). Esses *slides* foram disponibilizados no ambiente virtual MOODLE Institucional, juntamente com as atividades propostas e materiais de apoio.

Desenvolvimento

As primeiras ações para o desenvolvimento do curso envolveram uma breve descrição de suas atividades e objetivos, um texto de apresentação dos instrutores e uma atividade de acolhida aos cursistas. Assim, além da disponibilização do cronograma do curso, com os períodos de desenvolvimento dos módulos e as datas dos encontros síncronos, e vídeo, com a apresentação de sua equipe executora e dos objetivos do curso, os cursistas foram convidados a participarem de um fórum para que pudessem se apresentar e conhecer os demais colegas.

Primeiro Módulo. Os cursistas foram convidados a serem sujeitos de um espaço reflexivo, integrador e de construção coletiva. Para tanto, contextualizaram-se brevemente aspectos acerca da conceitualização e diretrizes da Extensão Universitária a fim de apresentar a realidade da extensão na Unipampa, especificamente os números da extensão. Além disso, foi proposta uma atividade inicial de pesquisa sobre as ações de extensão desenvolvidas na Universidade. Ao final, os cursistas publicaram um esboço de uma ação de extensão em fórum no MOODLE sobre o qual outros cursistas foram chamados a comentar. Posteriormente, em um encontro no Google Meet, com duração de 1h, tiveram a oportunidade de compartilhá-lo com os instrutores e colegas.

Segundo Módulo. Os cursistas foram convidados a refletirem criticamente sobre o conceito de Extensão Universitária, a partir de uma abordagem histórica, social e política. Enfatizaram-se a experiência da extensão no Brasil e os caminhos percorridos até chegar à reforma universitária e sua institucionalização, com apoio de normativas e diretrizes para política de extensão na educação superior brasileira, pautada no seu compromisso social e seu conceito pactuado, em 1987, no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 1987). Como atividade avaliativa do Módulo II, os cursistas sistematizaram o conhecimento construído – em um texto curto – a partir da leitura de textos

Relato de experiência em formação de extensionista na Universidade Federal do Pampa

disponibilizados, descrevendo os principais momentos históricos, políticos e legais que marcaram a trajetória da extensão universitária no Brasil até os dias atuais.

Terceiro Módulo. Os cursistas foram chamados a refletirem sobre o conceito de política e foi apresentada, com mais detalhes, a Política Nacional de Extensão, seus princípios e diretrizes, assim como discorreu-se acerca da Política da Extensão da Unipampa. Atenção especial foi dada às diretrizes da Extensão Universitária e como essas podem ser materializadas nas ações que desenvolvemos. O Quadro 1 ilustra a ênfase dada às diretrizes da extensão.

Quadro 1 – Diretrizes Extensionistas - definição e prática

Diretriz Extensionista	O que é?	Como fazer?
Interação Dialógica	Diálogo entre universidade e comunidade, respeitando-se os conhecimentos construídos em cada esfera.	Construir ações de extensão a partir da demanda local, pesquisa-ação, observação participativa, círculos de cultura, rodas de conversa, oficinas em colaboração com membros da comunidade, reuniões, coautoria, avaliação por todos os atores envolvidos.
Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade	Entendimento de que a efetividade de uma ação de extensão depende do esforço coletivo, de diferentes áreas de atuação, sobre o objetivo da ação.	Promover a diversidade de atores na equipe executora, com efetivo espaço na elaboração da ação.
Indissociabilidade Ensino - Pesquisa - Extensão	Ações de extensão estão articuladas ao ensino e à pesquisa	Protagonismo discente, metodologias participativas, pesquisa-ação, tutoria, divulgação das ações extensionistas em eventos e veículos técnico-científicos.
Impacto na Formação do Estudante	Remete à intencionalidade das ações de extensão refletida nos projetos políticos pedagógicos.	Promover o protagonismo discente, desenvolver ações que colaborem na sua formação técnico-científica e cidadã, avaliar a partir da perspectiva do estudante.
Impacto e Transformação Social	Atuação transformadora “voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas” (Política Nacional de Extensão)	Considerar a complexidade e a realidade local, oferecer contribuições relevantes, resolutividade, inovação.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Ainda no terceiro módulo, foram indicados três documentos para consulta: A Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012), o Plano de Desenvolvimento Institucional da Unipampa (UNIPAMPA, 2019) e a Resolução Consuni/Unipampa 104/2015 – a qual tratava das normas para a extensão na Universidade (UNIPAMPA, 2015).

Finalmente, foi proposto que o esboço inicial de ação de extensão fosse revisado ou que uma nova proposta fosse delineada, tendo em vista as diretrizes de extensão universitária. Essa atividade, que deveria ser submetida na forma de um resumo no fórum no MOODLE, serviu de

Relato de experiência em formação de extensionista na Universidade Federal do Pampa

base para o detalhamento da ação de extensão, que foi solicitada no módulo seguinte. Além de observarem as diretrizes em seu próprio resumo, os cursistas foram incentivados a analisar os resumos postados pelos colegas a fim de identificar a presença (ou não) das diretrizes da extensão universitária.

Quarto Módulo. Foram caracterizadas as diferentes modalidades de ações de extensão desenvolvidas na Unipampa, apresentando os modelos de formulários disponíveis para propor ações dessa natureza na Universidade. Ademais, foram conduzidas orientações para a elaboração de uma ação de extensão, desde a escolha do formulário adequado até a sua avaliação. Ao final do módulo, foram solicitados aos alunos a elaboração e o envio de uma proposta de ação de extensão. Neste módulo foi realizado um encontro no Google Meet, com duração de 1h, apresentou-se uma metodologia extensionista resultado da tese de doutorado de uma das instrutoras, denominada Roda de Conversa Extensionista Transformadora - RCET (ANDRADE, 2019). Nesse encontro, os cursistas tiveram a oportunidade de expor suas dúvidas e compartilhar os desafios existentes. A RCET aborda diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo extensionista:

a) **Roda dialógica:** Momento inicial de interação e diálogo a partir do qual cada extensionista expõe questões subjetivas que envolvem os motivos de estar no e com o grupo. Neste primeiro momento, é observada, com base nas falas dos extensionistas, a interação interdisciplinar, interprofissional e interinstitucional, revelando as diferentes trajetórias percorridas pelos extensionistas, que envolvem os saberes da experiência e saberes científicos.

b) **A construção do quadro:** Construção e partilha solidária de sonhos/saberes extensionistas nas quais são contemplados: b.1) Problematização e Diagnóstico da realidade; b.2) Partilha solidária de sonhos/saberes; b.3) Análise coletiva das propostas e assunção das ações; b.4) Avaliação coletiva e replanejamento das ações extensionistas.

Quinto Módulo. Foram abordados, de forma resumida, três importantes processos envolvidos na formalização de ações de Extensão Universitária na Unipampa: solicitação de registro de ações de extensão, entrega de relatório de ações de extensão e certificação. Por fim, foi apresentado o infográfico da extensão, para visualização do caminho institucional da extensão na Universidade. Como atividade avaliativa, os cursistas responderam um questionário de múltipla escolha acerca do conteúdo desenvolvido.

De acordo com o cronograma apresentado no início do curso, cada módulo era disponibilizado aos cursistas na plataforma MOODLE Institucional. Para acompanhar o seu desempenho, foram desenvolvidas planilhas eletrônicas *online* para cada módulo, nas quais os cursistas foram distribuídos entre os instrutores e, para cada atividade proposta, era possível

registrar o atendimento ao que havia sido solicitado de forma objetiva e, também com parecer descritivo. Semanalmente, a equipe de instrutores se reunia para compartilhar o acompanhamento dos cursistas e realizar encaminhamentos, como avisos e prorrogação de entrega de atividades.

Avaliação do Curso

Para terminar, com apoio da ferramenta “Diário Reflexivo” do MOODLE Institucional, em um encontro síncrono, no Google Meet, foi desenvolvida a avaliação da ação de formação extensionista pelos cursistas. Estes foram convidados, pelos instrutores, a discorrerem sobre as contribuições do curso à sua prática profissional, em especial como extensionista. Também foi solicitado que compartilhassem os principais desafios enfrentados durante o curso e aprendizagens desenvolvidas. Por último, os cursistas foram incentivados a compartilhar aspectos que considerassem importantes abordar ou aprofundar em próximas edições. O Quadro 2 apresenta o enunciado da atividade disponibilizado com a ferramenta “Diário Reflexivo”.

Quadro 2 – Diretrizes Extensionistas - definição e prática.

Chegamos ao final desta edição do Curso Formação em Extensão na Unipampa. Como equipe de instrutores do curso, gostaríamos de saber que contribuições o curso trouxe ou pode trazer a sua prática profissional, em especial como extensionista. Assim, pedimos que registre os principais desafios enfrentados durante o curso e aprendizagens desenvolvidas. Além disso, se houver algum aspecto que considere importante abordar ou aprofundar em próximas edições, compartilhe-o conosco.

Saudações extensionistas!

Fonte: elaborado pelas autoras.

Nesta mesma ferramenta, Diário Reflexivo, no ambiente virtual MOODLE, os instrutores também registraram suas impressões sobre o desenvolvimento do curso, desde sua concepção, oferta, montagem do vídeo, material de apoio, módulos, orientação e apoio aos cursistas, até a sua avaliação final, seja realizada pelos cursistas, autoavaliação e avaliação da equipe de instrutores, destacando aspectos positivos e a melhorar, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Avaliação do Curso pelos Instrutores.

Chegamos ao final desta edição do Curso Formação em Extensão na Unipampa. É hora de organizarmos seu relatório. Entre os itens solicitados no relatório está a avaliação do curso pelos professores. Neste diário, portanto, cada instrutor deve apresentar suas impressões sobre o desenvolvimento do curso, desde o seu planejamento até sua avaliação, passando por sua oferta. Considere observar aspectos positivos e aspectos a melhorar.

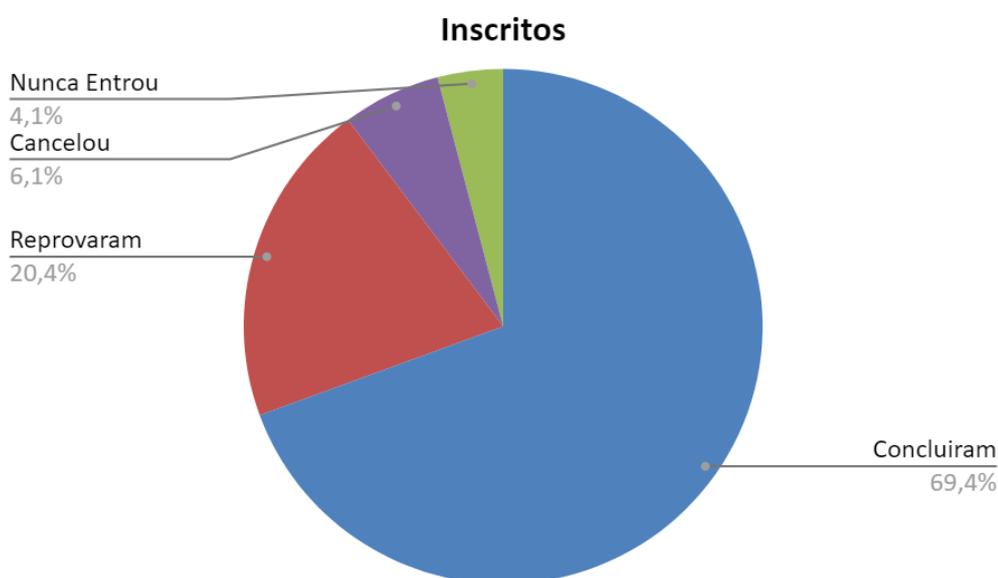
Fonte: elaborado pelas autoras.

Essas foram as etapas que compuseram a concepção, desenvolvimento e avaliação do curso Formação em extensão na Unipampa: contexto, políticas e práticas ofertados na modalidade a distância na Unipampa no ano de 2020.

RESULTADOS E ANÁLISES

Com relação à oferta do curso, vale enfatizar que esta se deu no início da Pandemia de Covid-19, que afetou a forma de trabalho e aumentou, de forma significativa, os desafios enfrentados para o cumprimento das atividades pessoais e profissionais da população em nível mundial. Essa indicação de contexto é necessária para ambientar a apresentação dos dados do curso. O gráfico de pizza, visto na Figura 1, expressa o desempenho geral da participação dos cursistas, contemplando concluintes e desistentes.

Figura 1 – Quadro geral da participação dos cursistas.

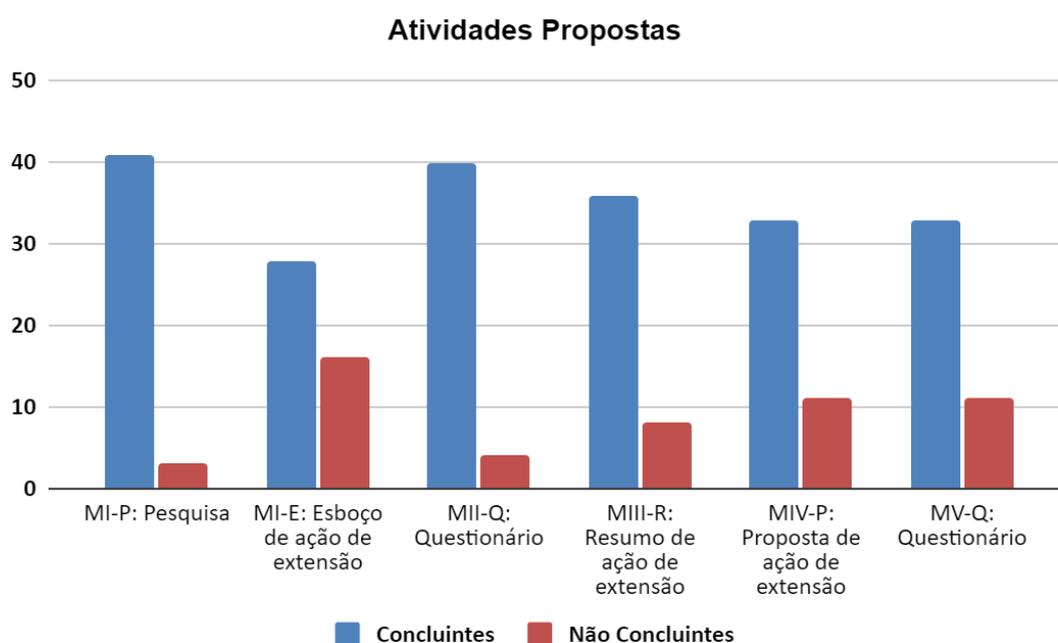


Fonte: elaborado pelas autoras.

O curso contou com 49 inscritos. Destes, 34 (69,4%) concluíram o curso, dez (20,4%) reprovaram, 03 (6,1%) cancelaram sua inscrição e 02 (4,1%) nunca entraram no ambiente MOODLE Institucional. Cabe ressaltar que os 10 alunos reprovados no curso foram aqueles que não realizaram diversas atividades propostas e, portanto, evadiram do curso. Houve um número pequeno de alunos (03) que cancelaram suas inscrições. Dois desses alunos alegaram demandas de trabalho e um alegou motivos pessoais. Com relação aos alunos que nunca entraram no ambiente (02), foi realizado um contato motivacional personalizado pelos instrutores, reforçando que o curso se encontrava em andamento e, ainda teriam oportunidade de recuperar as atividades iniciais. Nesse mesmo contato, os instrutores se colocaram à disposição para auxiliá-los nessa recuperação, um deles respondeu que entraria no ambiente virtual MOODLE, mas não o fez; enquanto o outro não enviou nenhum tipo de retorno. Dessa forma, não foi possível identificar o motivo que levou esses dois alunos não terem acessado o ambiente do curso. Quanto aos 34 alunos aprovados, estes acompanharam de forma efetiva as atividades propostas. Observa-se que não houve reprovados, dentre os cursistas que acompanharam o curso.

O gráfico de barras da Figura 2, a seguir, representa o número de alunos que concluiu cada uma das atividades propostas no decorrer do curso, excluindo-se aqueles que cancelaram sua inscrição ou que nunca entraram no curso.

Figura 2 – Desenvolvimento das atividades.



Fonte: elaborado pelas autoras.

Relato de experiência em formação de extensionista na Universidade Federal do Pampa

Identifica-se que 43 alunos concluíram a atividade de pesquisa, ao passo que somente 06 não a realizaram. Com relação à atividade esboço de ação de extensão, constata-se que 28 alunos cumpriram a tarefa e 21 não a desenvolveram. Já no que diz respeito à reflexão acerca da trajetória da extensão que compunha o Módulo II do curso, verificou-se que 40 alunos a efetuaram e apenas 04 não o fizeram. No que concerne à elaboração do resumo, 36 alunos desenvolveram a atividade, à medida que 08 não a produziram. A proposta de delinear uma ação de extensão foi concluída por 33 alunos e não efetivada por 11. Finalmente, o questionário do Módulo V também foi respondido por 33 alunos e 11 deixaram de responder.

Nota-se que houve um decréscimo de alunos que desenvolveram a atividade de pesquisa (43) em relação ao número de alunos que desenvolveu o esboço da atividade de extensão (28). Por outro lado, observa-se que o número de alunos que se engajaram no desenvolvimento da atividade de reflexão acerca da trajetória de extensão (40) teve um aumento significativo em relação aos alunos que desenvolveram a atividade anterior (esboço da atividade de extensão). Essa retomada dos alunos no desenvolvimento das atividades do curso se deve ao trabalho dos instrutores em contactar individualmente cada um dos alunos, reforçando o prazo do desenvolvimento da atividade e motivando-os a executá-la.

A partir da solicitação de avaliação no encerramento do curso, obtiveram-se retornos de 30 dos 34 cursistas que finalizaram o curso. Além de discorrerem sobre contribuições à prática profissional, principais desafios enfrentados, aprendizagens desenvolvidas e aspectos que consideram importantes abordar ou aprofundar nas próximas edições, alguns cursistas apresentaram suas impressões a respeito da oferta do curso.

De modo geral, o curso foi avaliado de forma bastante positiva quanto ao seu conteúdo, organização e metodologia, assim como disponibilidade, flexibilidade e retornos dos instrutores, como pode ser visto a seguir trechos extraídos das avaliações realizadas pelos participantes: “[...], visto que seus conteúdos teóricos contemplam desde o princípio básico para a criação de um projeto de extensão até a etapa final de execução.”; “[...] o formato adotado para realização do curso se mostrou positivo em toda sua trajetória [...]”; “A equipe de instrutores soube dar uma organização adequada ao curso [...]”; “Gostaria de agradecer a disponibilidade de tempo dos instrutores”; “Ao longo do curso, sempre éramos avisados da disponibilização dos módulos, dos trabalhos em atraso. Além disso, os instrutores sempre enviavam *feedback* das tarefas enviadas pelos cursistas.”; “[...] Sempre muito presentes, solícitas e atenciosas em todas as etapas do curso, inclusive nos alertando quando esquecíamos algum prazo.” Por esses retornos dos cursistas,

observa-se que a comunicação entre instrutores e cursistas contribuiu à permanência destes no curso e ao desenvolvimento das atividades propostas.

Aspectos relacionados à organização do tempo para conciliar as atividades no período de trabalho remoto, especialmente com a retomada das aulas nesse modelo de ensino foram destacados, recorrentemente pelos participantes, como desafiador, conforme visto a seguir nos diferentes extratos das avaliações: “O grande desafio foi a organização das atividades remotas do curso com todas as demais, [...]”; “Pra mim, o maior desafio foi a correria da volta às aulas e a dificuldade de conciliar todas as minhas atividades.”; “O curso foi de grande valia, embora tenha tido um pouco de dificuldade de me dedicar a ele, considerando o início do semestre letivo e o novo método de aulas remotas.”; “Eu diria que a principal dificuldade que eu enfrentei foi com o início das aulas, que acabaram gerando uma sobrecarga de trabalho, reuniões e discussões preparatórias bem como as aulas propriamente ditas, que impediram um aproveitamento melhor.”.

Entre os desafios, um cursista observou a compreensão equivocada sobre a extensão: “Acredito que o maior desafio ainda seja a compreensão equivocada do que é extensão, mas isso é algo que aos poucos vamos esclarecendo com todos e fazendo a extensão.”, o que não se esgota, rememorando Freire (1982), no desenvolvimento do curso, na relação com outros cursistas e instrutores, mas se estende para a própria *praxis* na extensão universitária. Outro, por seu turno, observou que “Os desafios da extensão [...] estão muito ligados ao desenvolvimento das atividades que, em geral, requerem uma relação com a comunidade. E, muitas vezes, pode-se enfrentar justamente dificuldade de participação da comunidade nas ações propostas.”

Quanto às aprendizagens desenvolvidas, alguns cursistas destacaram a oportunidade de conhecerem mais sobre extensão universitária, sua importância e seus processos, como segue: “Entendi muito melhor todo o processo, desde o surgimento da extensão nas universidades brasileiras até os dias atuais.”; “O curso auxiliou a compreender melhor as atividades extensionistas [...]”; “Certamente o curso contribuiu para que eu pudesse conhecer melhor a enorme importância e potencial da extensão no âmbito acadêmico.”; “[...] houve um crescente no entendimento do que é extensão, da prática extensionista e do fluxo dos projetos e relatórios de extensão na Unipampa.”. Também observam-se aprendizagens de ordem mais prática: “ganhei experiência de escrita de projeto, de uso do MOODLE, de uso de alguns recursos virtuais da Unipampa.” Essas aprendizagens tornaram-se possíveis não somente pelo acesso aos materiais, mas também pelo diálogo oportunizado com extensionistas mais experientes, dentre os quais os instrutores e colegas, tanto nas atividades síncronas (ex.: encontros no Google Meet) como assíncronas (ex.: postagens em fóruns).

Relato de experiência em formação de extensionista na Universidade Federal do Pampa

Por último, a respeito dos aspectos importantes para serem abordados ou aprofundados em edições futuras do curso, os cursistas abordaram questões relacionadas a sua metodologia, conteúdos e materiais didáticos: “[...] sugiro que a mesma metodologia seja utilizada.”; “[...] que os encontros quinzenais pudessem ser de 2h com espaço para cada participante falar mais de sua ação e poder ouvir um *feedback* rápido dos demais colegas e formadores sobre o que se pode melhorar.”; “Fico imaginando que rico seria uma discussão sobre o histórico da extensão e mesmo da universidade no Brasil.”; “[...] abordar em outras edições, um pouco mais sobre como pode ocorrer a relação ensino-pesquisa-extensão nas ações de extensão.”; “Gostaria de um aprofundamento na parte final do processo, relatórios, documentos, avaliação e certificação.”; “[...] seria relevante acrescentar discussão e aplicações da extensão em PPC de cursos, ou seja, curricularização da extensão, diretrizes e outros documentos balizadores com esta perspectiva.”; “[...], talvez pudesse ser colocado junto com as apresentações (*powerpoints*) vídeos correspondentes.” Um dos cursistas, ainda, recomendou: “[...] a indicação da realização deste curso para todos os docentes que submeterem pela primeira vez projetos de extensão na plataforma SIPPEE, assim, se fosse possível, manter este curso de forma constante no Moodle.” Esses comentários, além de remeterem a ajustes nos conteúdos e à criação de novos materiais, remetem à importância do diálogo na formação de extensionistas para oportunizar trocas de experiências, *feedback* e reflexões.

Quanto à avaliação pelos instrutores, quatro dos seis instrutores registraram suas impressões no “Diário Reflexivo”. Para estes, o curso foi uma experiência bastante rica de trabalho compartilhado: “Foi bastante significativo, para mim, poder trabalhar com colegas da Proext e de outros *campi*, compartilhando experiências e elaborando materiais [...]”; “[...] foi uma ótima experiência e espero poder colaborar novamente em outras oportunidades.”; “Avalio também a experiência de ter tido a oportunidade de participar desse processo de construção como riquíssima.”

Ainda, também foram destacados entre os aspectos positivos dessa experiência de instrutoria o comprometimento do grupo de instrutores, a sensação positiva de contribuição, a perceptível adesão à proposta de formação com uma boa taxa de concluintes, os encontros síncronos, além de sua dialogicidade: “Penso que a oferta deste curso, neste momento, só foi possível pelo trabalho comprometido em grupo.”; “[...], compartilhando experiências e elaborando materiais para contribuir à qualificação da extensão na Universidade.”; “Esse curso possibilitou partilhar não só a pesquisa [de doutorado] realizada e a metodologia construída, denominada RCET - Roda de conversa extensionista transformadora, [...]”; “O curso teve uma procura e adesão muito boa, [...]”; “[...] isso se refletiu na boa taxa de concluintes do curso, [...]”; “Um outro aspecto que

merece ser comentado [...] diz respeito aos encontros síncronos que tivemos, os quais foram de grande valia e integração dos instrutores e alunos.”.

Já entre os aspectos a melhorar, uma das instrutoras observou: “Ao encontro do que alguns cursistas colocaram, parece-me que encontros síncronos, com apoio do Google Meet, são importantes para aproximar e conferir sensação de presença. Desse modo, penso ser interessante manter ou ampliar o número de encontros. Para as próximas edições, sugiro rever a proposta de atividade do Módulo II para diminuir a carga envolvida em seu acompanhamento. Buscando minimizar a evasão, sugiro nos organizarmos para enviar mensagens a cada início de módulo para informar sua disponibilidade.”

A partir da análise dos dados relativos ao curso “Formação em extensão na Unipampa: contexto, políticas e práticas”, é possível apreender que o curso cumpriu seus objetivos. Isso porque ofereceu um panorama sobre a Extensão Universitária e oportunizou aos cursistas compreender suas diretrizes e refleti-las na organização de uma ação de extensão. Além disso, durante o curso, constituiu-se um espaço dialógico para aprender coletivamente, integrar e integrar-se ao coletivo da universidade, indo ao encontro do proposto em Freire (1983) e da diretriz “Interação Dialógica” da extensão universitária, inspirada no referido educador. Espaço esse que potencializa o desenvolvimento de ações de extensão, as quais contribuem para que a educação esteja cada vez mais junto às diferentes comunidades integrando seus múltiplos saberes, democratizando o acesso ao conhecimento e interferindo no desenvolvimento social das diferentes realidades, atravessado por diálogos e reflexões, daí o sentido da adoção da *praxis* extensionista neste curso de formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato, detalhou-se a metodologia e discutiram-se os resultados de uma formação de extensionistas desenvolvida na Universidade Federal do Pampa, no contexto do trabalho remoto - estratégia adotada por muitas instituições para minimizar o contágio do Covid-19. Apesar dos desafios, tratou-se de uma experiência bem-sucedida, o que foi evidenciado nos relatos de seus cursistas e instrutores.

Durante o curso, foi possível identificar a integração de saberes entre extensionistas experientes e interessados em ampliar seus conhecimentos sobre essa importante atividade desenvolvida nas universidades públicas. Nesse sentido, a partir das leituras e atividades propostas, o curso contribuiu para uma melhor compreensão pelos cursistas sobre a extensão universitária e

Relato de experiência em formação de extensionista na Universidade Federal do Pampa

seus processos. Para fazê-lo, destacou-se a comunicação e a interação entre os cursistas e instrutores em encontros síncronos e fóruns de discussão, além dos *feedbacks* enviados pelos instrutores, buscando o aprimoramento das ações de extensão propostas durante a formação.

Outro aspecto a ressaltar foi a avaliação realizada por cursistas e instrutores, que reforça a importância do diálogo estabelecido durante o curso e de sua continuidade. No momento atual que a extensão universitária atravessa - com a política para sua inserção nos currículos dos cursos de graduação, faz-se cada vez mais necessária a criação desses espaços dialógicos. Desse modo, pode-se potencializar a *práxis* extensionista, além de mitigar os desafios desse processo que amplia a carga horária de extensão universitária, realizada por servidores com variados níveis de experiências na extensão.

Para edições futuras de cursos de formação de extensionistas na Unipampa, considerando-se a experiência positiva desta edição, propõe-se que a mesma metodologia seja adotada, ampliando-se a carga horária de encontros síncronos, produzindo mais vídeos para complementar o conteúdo desenvolvido e abordando de forma explícita a curricularização da extensão. Ademais, que sejam sistematizados encontros para trocas de experiências entre extensionistas para além do formato de curso.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à colega Alessandra Marconatto e também ao colega Mauro Ricardo Lemos que participaram junto com as autoras como instrutores e idealizadores do curso Formação em Extensão na Unipampa: contexto, políticas e práticas em sua primeira edição. O nosso agradecimento também vai para a colega Helyna Dewes, que na edição do curso de 2021 se juntou ao grupo fortalecendo o nosso coletivo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rubya Mara Munhoz. **A extensão universitária e a democratização do ensino na perspectiva da universidade do encontro.** Tese (Programa de Pós-graduação em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 241p. 2019.

ANTONENKO, Pavlo; TOY, Serkan; NIEDERHAUSER, Dale. Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment: What Open Source Has To Offer. Iowa State University. Association for Educational Communications and Technology, 27th, Chicago, IL, October 19-23, 2004 Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED485088.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2024.

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento.** Brasília, 1987. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2024.

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão.** Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2024.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação.** 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOBATO, Paula Grizzo. **Programa de Formação Online de Mentores da UFSCar:** Contribuições para o desenvolvimento profissional de professores iniciantes participantes. Tese. (Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos). Universidade de São Carlos. São Carlos. 231p. 2020.

LOPES, Daniela Oliveira; ANDRADE, Rubya Mara Munhoz. A Extensão na Unipampa: um olhar sobre a modalidade EaD. FÓRUM EAD., 9., 2019, *online*. **Programação [...]** Bagé: UNIPAMPA, 2019. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/ead/eventos-2019/ix-forum-ead/programacao-ix-forum-ead/workshop-moodle/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

NOGUEIRA, Ana Carolina Oliveira; LOPES, Daniela Oliveira; HETSPER, Rafael Vargas. **Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa.** 1. ed. Atualizada e Ampliada. Bagé: UNIPAMPA, 2018. 128 p. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proec/files/2019/07/ebook-reflexoes-e-praticas-extensionistas-na-unipampa-2018.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2024.

LOPES, Daniela Oliveira; NOGUEIRA, Ana Carolina. **Formação em Extensão:** o curso Práticas Extensionistas na Unipampa. Youtube. PREC UFPel. 25, set. 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GgKwIoK-e90>. Acesso em 30 nov. 2024.

SCHMITZ, Daniele dos Anjos. **Acessibilidade em Documentos Digitais:** uma possibilidade de democratizar a informação e o conhecimento na Unipampa. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede) - Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 214p. 2017.

UNIPAMPA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 104,** de 27 de agosto de 2015. UNIPAMPA, Bagé, 27 ago. 2015. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2010/06/res--104_2015-normas-de-extensao-e-cultura.pdf. Acesso em: 29 nov. 2024.

UNIPAMPA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 332, de 21 de dezembro de 2021. UNIPAMPA, Bagé, 16 dez. 2021. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/proec/files/2021/12/sei_unipampa-0700488-resolucao-consuni.pdf. Acesso em: 05 dez. 2024.

Relato de experiência em formação de extensionista na Universidade Federal do Pampa

UNIPAMPA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023.** Bagé: UNIPAMPA, 2019. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/propladi/files/2019/11/pdi-2019-2023.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2024.

UNIPAMPA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Agora é PROEC. 7 de março de 2024. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proec/2024/03/07/agora-e-proec/>. Acesso em: 05 de dez. 2024.

Recebido em: 21/11/2023

Aceito em: 13/12/2024